União de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Estado da Bahia – UNICAFES

Programa de Educação do Cooperativismo Solidário Jovem - PECSOL JOVEM

**PROJETO DE VIDA JOVEM**

**A COMUNICAÇÃO POPULAR COMO ESTRATÉGIA PARA INSERÇÃO DA JUVENTUDE NA COOPERATIVA DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS(AS) AGRICULTORES (AS) FAMILIARES AGROEXTRATIVISTAS É PESCADORES(AS) ARTESANAIS DE ESPERANTINA LTDA** - **COOAFBICO**

ALINE CORREIA SILVA DE OLIVEIRA

JULIANA FURTADO LIMA

KATARINA CONCEIÇÃO SILVA VIANA

MARIA RAIMUNDA ALVES OLIVEIRA

MATHEUS DOS SANTOS FILHO

Brasília-DF

2021

**A COMUNICAÇÃO POPULAR COMO ESTRATÉGIA PARA INSERÇÃO DA JUVENTUDE NA COOPERATIVA DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS(AS) AGRICULTORES (AS) FAMILIARES AGROEXTRATIVISTAS É PESCADORES(AS) ARTESANAIS DE ESPERANTINA LTDA** - **COOAFBICO**

ALINE CORREIA SILVA DE OLIVEIRA

JULIANA FURTADO LIMA

KATARINA CONCEIÇÃO SILVA VIANA

MARIA RAIMUNDA ALVES OLIVEIRA

MATHEUS DOS SANTOS FILHO

Projeto de vida Jovem apresentado à União de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Estado da Bahia – UNICAFES, como forma de Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário Jovem - PECSOL JOVEM, como requisito parcial de avaliação.

Brasília-DF

2021

**AGRADECIMENTOS**

**DEDICATÓRIA**

**SUMÁRIO**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **1** | **INTRODUÇÃO** | **1** |
| **2** | **QUESTÃO-PROBLEMA** |  |
| **3** | **OBJETIVOS** |  |
| **4** | Objetivo Geral |  |
| 4.1 | Objetivos Específicos |  |
| 4.2 | **JUSTIFICATIVA** |  |
| **5** | **CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS INVESTIGADO** |  |
| **6** | **LOCALIZAÇÃO E ABRANGÊNCIA** |  |
| **7** | Aspectos Educacionais |  |
| 7.1 | Aspectos Políticos e Sociais |  |
| 7.2 | Aspectos Econômicos |  |
| 7.3 | Aspectos Ambientais |  |
| 7.4 | Aspectos Culturais |  |
| 7.5 | **METODOLOGIA** |  |
| 8 | **Diagnóstico** |  |
| 8.1 | **Planejamento** |  |
| 8.2 | **Execução** |  |
| 8.3 | **Avaliação** |  |
| 8.4 | **RECURSOS UTILIZADOS** |  |
| 9 | **IMPACTOS E RESULTADOS ESPERADOS** |  |
| 10 | **CONSIDERAÇÕES FINAIS** |  |
| 11 | **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA** |  |
|  | **APÊNDICES** |  |
|  | **ANEXOS** |  |

**1 – INTRODUÇÃO**

Esse Projeto de Vida Jovem (PPJ), trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) elaborado pelo Grupo “Unidos Somos Mais Fortes” da turma do Programa de Formação do Cooperativismo solidário Jovem (PECSOL Jovem) dos estados de Tocantins, Goiás e Distrito Federal, finalizado no ano de 2021.

O curso foi desenvolvido pela UNICAFES Nacional em parceria com a Universidade de Brasília (UnB) e o Trias. O nosso Grupo é formado por cinco jovens, sendo cinco mulheres e um homem. Todos nós somos jovens rurais. O nosso Projeto de Vida foi elaborado na COOPERATIVA DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS(AS) AGRICULTORES (AS) FAMILIARES AGROEXTRATIVISTAS É PESCADORES(AS) ARTESANAIS DE ESPERANTINA LTDA – COOAFBICO.

Nós utilizamos o formulário e aplicamos um Diagnóstico para conhecer a realidade da cooperativa e para compreender as suas fragilidades. O Diagnóstico revelou que a questão central era tanto a falta de participação da juventude, quanto a falta de estratégias para dar visibilidade às ações da Cooperativa.

A partir disso, nós elaboramos um Plano de Ação que pudesse dar respostas a essa problemática. Nesse plano de ação consta formação para a sensibilização sobre a importância da comunicação popular e a construção de um perfil no instagram para potencializar e dar visibilidade às ações da cooperativa. Essas ações serão desenvolvidas a partir do ano de 2022, devido ao contexto pandêmico.

**2 - QUESTÃO PROBLEMA**

A participação do jovem seja no campo ou na cooperativa é uma das grandes preocupações atuais. Garantir acesso do jovem a itens básicos como acesso à educação, saúde e a internet é um dos grandes fatores que fazem com que o jovem não deixe o campo e vá para a cidade. Para que haja o fortalecimento da cooperativa na cidade em que atua, enfoca-se a importância do envolvimento de todos os membros da família nas atividades desenvolvidas e nas tomadas de decisões, esposa e filhos dos cooperados. É de suma importância a participação dos filhos, pois assim estarão dando continuidade ao legado familiar no campo.

A sucessão familiar é um tema de extrema importância e deve ser discutida e avaliada constantemente, pois se não houver sucessão nas propriedades, não haverá nas cooperativas. A principal tarefa da educação cooperativista é a de promover a integração social e a participação dos cooperados, fazendo com que eles se insiram de forma crítica na gestão do empreendimento e desfrutem dos produtos e serviços econômicos e assistenciais oferecidos pela mesma.

Partindo desses pressupostos quais as ações podem serem desenvolvidas para estimular a juventude do campo à participar da cooperativa e das tomadas de decisão?

**3 - OBJETIVOS**

**3.1 - Objetivo Geral:** Estimular a juventude do campo à participar da cooperativa e das tomadas de decisão, desenvolvendo estratégias de visibilidade por meio da divulgação das ações da COOAFBICO nas mídias sociais.

**3.2 - Objetivo Específicos:**

* Compreender o processo histórico de constituição da COOAFBICO;
* Sensibilizar os dirigentes e cooperados acerca da importância da comunicação popular;
* Desenvolver um perfil na Plataforma do Instagram, com a finalidade de dar visibilidade às ações da Cooperativa;
* Fomentar a participação social dos jovens e ampliar a rede de parceiros;

**4 - JUSTIFICATIVA**

Segundo David Amen (2019), fazer comunicação social com um recorte para assuntos comunitários e populares é um ato de muita importância. Afinal, os pontos que ligam esta necessidade têm a ver com o enfrentamento necessário aos meios de comunicação tradicionais que, em muitos casos, ditam formas de agir socialmente, chegando a ferir os Direitos Humanos Sociais.

Atualmente, temos à nossa disposição altos níveis de ferramentas instrumentais que possibilitam a produção e disseminação de informações com conteúdos de interesse público, preocupados em instigar o senso crítico nas pessoas, principalmente àquelas mais distantes.

Diante disso, de acordo com o Diagnóstico realizado, foi identificado que a Cooperativa de Produção e Comercialização dos(as) Agricultores (as) familiares Agroextrativistas e Pescadoes (as) Artesanais de Esperantina LTDA (COOAFBICO), tem como fragilidade a ausência de estratégias de visibilidade. A COOAFBICO não dispõem de nenhum canal de comunicação oficial para divulgar as suas ações. Nessa perspectiva, dada a importância da comunicação popular é que se considera a necessidade da criação de mecanismos para dar visibilidade e divulgação da mesma, visando a inclusão da juventude do campo no fortalecimento da agricultura familiar e do cooperativismo solidário.

Essa ação justifica-se, pois, foi identificado a partir do Diagnóstico realizado, a baixa participação da juventude no quadro de cooperados, já que ainda é pouco a procura desses jovens para poder estar contribuindo com a cooperativa em diversos aspectos, compreendendo que os jovens tem grande tendência de reconhecer um crescimento abrangente a outros jovens, além de suas sabedorias e experiências com tecnologias avançadas. Dentro da cooperativa ainda conta apenas com 5 jovens, sendo que 3 deles fazem parte de sua direção.

Nesse sentido é que o Grupo do PECSOL “Unidos Somos Mais Fortes” se propõem a contribuir com esse processo, criando um perfil na rede social, a fim de divulgar o pro cesso de gestão, os jovens que compõem a diretoria, os espaços que a cooperativa participa e ajuda construir, os produtores que compõem a cooperativa, etc.

O nosso grupo é formado por 4 mulheres e um homem. Entre eles estão a Aline Correia Silva de Oliveira, 30 anos, de Araguatins-TO, brasileira, casada, formada em licenciatura em ciências Biológicas-IFTO com Mestrado em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimento Agroalimentares- IFPA. Juliana Furtado Lima, 22 anos, de Jataí-GO, brasileira, casada, cursando Administração, agricultora familiar, Katarina Conceição Silva Viana, 20 anos, de Esperantina-TO, brasileira, solteira, técnica em Agroecologia, Operadora de computador, Representante da Juventude Unicafes do Tocantins, Presidente e cooperada da COOAFBICO, Agricultora familiar, Apicultora, Maria Raimunda Alves Oliveira, 51 anos, de Esperantina-TO, brasileira, trabalhadora rural, funcionária púlblica Escola Família Agrícola do bico do papagaio padre Josimo (Efabip), Matheus dos Santos Filho, 23 anos, de Esperantina-TO, brasileiro, Técnico em Agroecologia, colaborador da COOAFBICO, Servidor púlblico da (Efabip).

1. **- CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS INVESTIGADO**

A Cooperativa de Produção e Comercialização dos(as) Agricultores (as) familiares Agroextrativistas e Pescadoes(as) Artesanais de Esperantina LTDA foi criada no dia 04 de Agosto de 2007, tendo mais de 30 cooperados, com o objetivo inicial de facilitar o processo de comercialização e valorização de sua produção.

O ramo que a cooperativa segue é a produção da agricultura familiar, como: macaxeira, amendoim, feijão, farrinha, abacate, azeite de coco, fava, milho, maxixe, urucum beneficiado entre outros produtos fazemos também o despolpe de algumas frutas como: cupuaçu, tangerina, tamarindo, cajá, acerola, manga, laranja, buriti, açaí, murici, goiaba e maracujá. Hoje em dia a COOAFBICO tem ao total 31 cooperados: 11(onze) mulheres, 15(quinze) homens e 5(cinco) jovens, tendo a participação de 3(três) desses jovens na direção, a representante legal é uma jovem mulher de 19 anos.

Quanto à gestão da produção e comercialização, a cooperativa compra produtos dos cooperados e de não cooperados com uma pequena diferença de preço pra incentivar o cooperado a produzir mais, também, conta com um projeto anual promovido pela CONAB, que compra produtos vindo da agricultura familiar na região. São mais de 20 famílias beneficiadas, a organização é feita por meio de tabelas de produção anual onde o produtor disponibiliza seus produtos na época de entrega, o produto é entregue de acordo com o mês que está disponível.

As principais mercadorias vendidas durante todo o ano pela COOAFBICO são: o cajá, açaí, o cupuaçu e acerola. O cajá, cupuaçu e o açaí são mais nativos da região, a acerola é produzida no quintal da casa de muitos moradores. A produtividade é razoável pelo fato de ter outros compradores na região, mais ao mesmo tempo é bom pois as frizzer da cooperativa estão sempre cheios com uma excelente venda, pois os produtos são de boa qualidade.

1. **- LOCALIZAÇÃO E ABRANGÊNCIA**

O Tocantins é um estado brasileiro que compõe a Região Norte do país. Foi estabelecido em 1988 e oficializado no ano seguinte, sendo, por isso, considerado a mais jovem unidade de federação do território nacional. Sua população atual é de 1,59 milhão de habitantes, sendo a capital, Palmas, o município mais populoso. Integra o bioma do Cerrado e possui clima predominantemente tropical. Na economia, têm destaque a pecuária bovina e o cultivo de soja.

No que diz respeito aos dados gerais de Tocantins, o mesmo está situado na região: Norte; Capital: Palmas; o Governo é democrático representativo, com o governador à frente do Poder Executivo estadual; Área territorial: 277.423,630 km² (IBGE, 2020); População: 1.590.248 habitantes (IBGE, 2020); Densidade demográfica: 4,98 hab/km² (IBGE, 2010); Fuso: Horário Padrão de Brasília (GMT -3 horas) e Clima: predominantemente tropical.

**7.1 - Aspectos Educacionais**

1. A implantação das EFAs no Estado do Tocantins

Ao discorrer sobre as EFAs, criadas com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região, a partir da implementação de uma proposta pedagógica significativa para o campo, faz-se necessária uma breve contextualização no sentido de compreender o seu espaço de implantação: o Estado do Tocantins. A efetivação de políticas públicas que visam a superação e melhoria contínua dos problemas sociais e econômicos que assolavam a região, anterior a sua criação, se tornou um desafio para os poderes públicos e também uma esperança da população tocantinense, sobretudo as que residem no campo, as mais castigadas historicamente, seja pela existência de conflitos, seja pela negação de políticas públicas para o campo.

A criação das EFAs tocantinenses não partiu da vontade do poder público, mas foi resultado de reivindicações dos trabalhadores do campo organizados em associações, movimentos sociais, sindicatos e organizações não-Governamentais sensíveis à causa de quem vive no campo. Entendemos que a educação do campo é a continuação e parte da luta pela terra. Primeiro luta-se pela terra e, após conquistá-la, luta-se pelas políticas públicas de saúde, educação, transporte, entre outros, configurando assim, uma extensão e garantia da permanência dos trabalhadores no campo (SILVA, 2018).

Importante ressaltar que esses conflitos decorriam, em síntese, de dois fatores: uma ampla concentração fundiária, improdutiva e famílias migrantes a margem do acesso à terra vivendo em condições indignas nos pequenos municípios do antigo Estado de Goiás, hoje Tocantins (LIMA, 2015; SILVA, 2018). Com o discurso de contribuir para a geração de emprego e riquezas para o Estado, as grandes empresas do agronegócio migraram para a região. Com facilidades na obtenção ampla de financiamentos e também em angariar apoio do poder público, muitas destas empresas se instalaram em solo tocantinense, expandindo-se economicamente e espacialmente, explorando as riquezas naturais, e contribuindo para o deslocamento da população do campo para as cidades. Nesse contexto, mais que concentração de riquezas e devastação ambiental, emerge uma desvalorização da mão de obra dos trabalhadores do campo devido ao processo de mecanização da produção e também nas cidades com aumento da oferta de mão de obra, decorrente da migração.

Com esse processo de modernização, alardeado positivamente pela mídia, imprime-se uma nova lógica no campo, estabelecida pelo processo e forma de ocupação, transformando a estrutura agrária na região, no aspecto econômico, social, cultural e ambiental. Ressaltando os indicadores de rendimentos econômicos, as grandes empresas submetem a política local e regional a seus interesses produtivos e expansionistas, em prejuízo das questões ambientais, excluindo aqueles que ficam a margem desse processo. Em relação ao campo, é desta forma que o Estado do Tocantins vem se consolidando desde a sua criação (SANTOS, 2016).

Nesse contexto de luta e exploração da terra, importa observar que os sindicatos, movimentos sociais e instituições ligadas à Igreja Católica, como a Comissão Pastoral da Terra – CPT, que foram importantes no apoio aos camponeses na década de 1980, em suas lutas pela reforma agrária, na região do antigo Estado de Goiás e hoje Estado do Tocantins (LIMA, 2015; SILVA, 2018), continuam empenhados em reivindicações para implementação de políticas públicas nas áreas conquistadas, dentre elas a de educação. Esse empenho pode ser visto por meio de apoio e parcerias firmadas para o processo de implantação e desenvolvimento das EFAs implantadas no estado do Tocantins do qual faremos breve síntese: EFA Zé de Deus, EFA do Bico do Papagaio Padre Josimo, EFA José Porfírio de Souza e EFA de Porto Nacional.

A proposta pedagógica da EFA do Porto Nacional possui os seguintes objetivos:

1- Fortalecer a Pedagogia da Alternância, propiciando o envolvimento dos estudantes, pais, líderes comunitários, educadores-monitores, na identificação dificuldades e buscando soluções para os problemas existentes;

2- Proporcionar um ambiente educativo fundamentado nos valores: compromisso, democracia, participação, solidariedade e competência;

3- Favorecer aos educandos com uma formação que desenvolva suas potencialidades, o seu crescimento pessoal e profissional e o compromisso com a transformação do meio;

4- Contribuir com o resgate e a valorização da cultura regional, motivando a participação e a integração dos setores da comunidade e instituições na busca pela melhoria da qualidade de vida no campo;

5- Incentivar processos produtivos sustentáveis como fonte de renda aprimorando e ampliando as atividades da agricultura familiar, permitindo que a propriedade seja viável de forma sustentável;

6 - Contribuir na organização das comunidades do campo, capacitando lideranças multiplicadoras das técnicas sustentáveis de produção e de serviços comunitários, estimulando o acesso às políticas públicas específicas para essa população. (PPP/EFAPN, 2017, p. 15 ,16)

1. Dados do IDEB

O ensino médio do Tocantins apresentou crescimento qualitativo da aprendizagem, conforme os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2019 divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), na manhã desta terça-feira, 15. O ensino médio que, no Tocantins, é ofertado predominantemente pela rede estadual, obteve 3,9 pontos, um avanço em relação ao resultado do ano de 2017, em que a média desta etapa de ensino foi de 3,7, colocando o Tocantins acima da média na Região Norte, que é de 3,5; e na segunda colocação na região.

1. Alfalbestismo no Tocantins

O Tocantins ainda tem 117 mil moradores com mais de 15 anos que não sabem ler ou escrever e no estado 55,8% das pessoas com mais de 25 anos não concluíram o ensino médio. Os dados foram obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com o instituto, o percentual de analfabetos aumenta gradualmente conforme a faixa etária da população fica mais alta. Entre as pessoas com 18 anos ou mais a taxa é de 10,4%. Já entre os que têm mais de 25 anos o percentual sobe para 12% e entre moradores com 40 anos ou mais, o índice de analfabetismo é de 17,3%. A maior concentração é no grupo acima de 60 anos, com 32,4% desta população sem saber ler ou escrever.

A pesquisa também leva em conta se os alunos estão na série adequada para a idade deles. Para isso, a pesquisa analisou pessoas que deveriam estar cursando séries dos níveis fundamental e médio para saber se estão na etapa correta. No primeiro grupo, a taxa de frequência foi de 97,1%, ou seja, a maioria das crianças está matriculada na série correta para a faixa etária, entre 11 e 14 anos de idade. Para o ensino médio o percentual diminui para 69,8% dos estudantes dentro das salas de aulas na idade ideal, entre 15 e 17 anos. A meta do Plano Nacional da Educação (PNE) era de que o percentual fosse de pelo menos 85%. Em 2019, apenas 22,2% dos jovens com faixa etária de 18 a 24 anos cursavam a educação superior ou já estavam formados.

**7.2 - Aspectos Políticos e sociais**

* Governo do Tocantins

O governo do Tocantins é do tipo democrático representativo, com eleições realizadas a cada quatro anos. O chefe do Poder Executivo do estado é o seu governador, que possui também um vice-governador. No Legislativo, a representação se dá a partir de 3 senadores, 8 deputados federais e 24 deputados estaduais.

Em relação à política de distribuição de terras no Estado, o Tocantins possui um total de 23.405 famílias instaladas em 378 assentamentos rurais, o que corresponde a uma área de 1.241.685 hectares (INCRA, 2017)17.

**7.3 - Aspectos Econômicos**

* Economia do Tocantins

O Produto Interno Bruto (PIB) do Tocantins é de R$ 35,66 bilhões (IBGE, 2018), o equivalente a 0,5% do PIB brasileiro. A maior parcela desse valor corresponde ao setor de serviços, que contribui para aproximadamente 75% da economia tocantinense. Logo na sequência estão a agropecuária (13,1%) e a indústria (12,3%). O Tocantins representa, hoje, 9% da economia da Região Norte.

O setor secundário é voltado para a indústria de construção, para os serviços de utilidade pública e para a indústria alimentícia, com pequena participação das indústrias mineral e química.

A pecuária consiste em uma das principais atividades econômicas do estado, ficando em segundo lugar em termos de produtos destinados à exportação com a comercialização de carne bovina. Na agricultura, destacam-se a soja, principal cultivo e produto de exportação tocantinense, bem como o milho e o algodão. O estado foi uma das áreas para onde a fronteira agrícola avançou na década de 1970, quando houve maior inserção do modelo produtivo do agronegócio.

7.4 - Aspectos Ambientais

* Geografia do Tocantins

O Tocantins é um estado brasileiro que integra a Região Norte. Sua formação aconteceu no ano de 1988, consistindo, portanto, na mais nova unidade de federação do território nacional. A sede do governo tocantinense fica no município de Palmas, na região central do estado. O Estado é composto por 139 municípios distribuídos em uma área de 277.621 km², possuí uma população de 1.383.445. Deste número, 78,8% da população vivia no espaço urbano e 21,20 % no campo. Ocupando o décimo lugar no ranking de extensão dos territórios brasileiros, o Tocantins possui sua base econômica predominantemente assentada na agricultura e pecuária (BRASIL, 2011).

Faz fronteira com outros seis estados brasileiros, sendo eles:

Maranhão, a nordeste e leste;

Piauí, em uma estreita faixa ao leste;

Bahia, a sudeste;

Goiás, ao sul;

Mato Grosso, a sudoeste;

Pará, a oeste e noroeste.

* Clima do Tocantins

O tipo climático predominante no Tocantins é o tropical. Na região conhecida como Bico do Papagaio, no extremo norte do estado, há ocorrência do clima equatorial úmido.

No geral, o primeiro tipo possui uma estação seca bastante proeminente, que vai do mês de maio ou junho até outubro, quando se inicia o período chuvoso. Este se prolonga até o mês de abril. As médias pluviométricas anuais variam entre 1.200 e 1.800 mm, enquanto as temperaturas são elevadas mesmo no inverno, ficando acima dos 18º C.

No norte do estado, sob o clima equatorial, os volumes de chuva são maiores, podendo superar os 2.000 mm.

* Relevo do Tocantins

O Tocantins está inserido no Planalto Central, o que confere ao estado feições características desse domínio morfológico. O relevo tocantinense se encontra, no entanto, bastante dissecado pela ação de agentes intempéricos, e as superfícies possuem cotas altimétricas que variam, em sua maioria, entre 20 e 500 metros.

O estado é composto também por depressões e planícies fluviais. Destacam-se as planícies do Rio Tocantins e do Rio Araguaia, sendo esta a mais abrangente em área, localizada no sudoeste tocantinense. O ponto mais elevado do estado é a Serra das Traíras, próximo à divisa com Goiás, com 1.340 metros de altitude.

* Vegetação do Tocantins

As espécies vegetais características do Cerrado se espraiam por quase todo o Tocantins. Da mesma forma como acontece com o clima, apenas uma pequena parcela do norte do território está inserida no bioma amazônico, por onde se estende uma faixa de transição entre os dois domínios. Próximo da fronteira leste com o Pará e norte com o Maranhão, é possível observar a presença de florestas.

* Hidrografia do Tocantins

O Rio Tocantins é um dos mais importantes do estado.

O Tocantins está situado na área de abrangência da bacia hidrográfica do Tocantins-Araguaia, considerada a maior bacia localizada inteiramente no território brasileiro. O estado é dividido, além disso, em seis outras sub-bacias.

Os dois principais rios são o Araguaia, que percorre a fronteira oeste, e o Tocantins, que cruza o estado longitudinalmente a partir do sul. O Rio do Sono é o maior rio exclusivamente tocantinense. Destacam-se também os rios Maranhão (afluente do Tocantins) e Paraná.

* Demografia do Tocantins

O estado do Tocantins possui atualmente uma população de 1.590.248 habitantes, conforme as estatísticas do IBGE para 2020. É o 4º estado menos populoso do Brasil, abrigando 0,7% da população nacional. Em escala regional, o Tocantins é o 4º em população, com 8,5% dos habitantes do Norte do país.

Quando da realização do último censo (2010), possuía uma densidade demográfica considerada baixa, de 4,98 hab/km². Com os dados recentes, esse valor subiu para 5,73 hab/km², mantendo-se abaixo da média nacional, mas superior à da Região Norte.

A maior parcela da população tocantinense se concentra nas áreas urbanas. Conforme os dados do Censo de 2010, a taxa de urbanização do estado é de 78,79%. O município mais populoso é a sua capital, Palmas, com 306.296 habitantes. No outro extremo, a cidade com menor população é Oliveira de Fátima, com 1.118 habitantes.

* Divisão geográfica do Tocantins

A partir de 2017, o IBGE passou a dividir os estados brasileiros em regiões geográficas intermediárias e regiões geográficas imediatas. O Tocantins possui três regiões intermediárias.

Região de Palmas: fica ao norte do estado e é composta pelas regiões imediatas de Palmas, Porto Nacional, Paraíso do Tocantins e Miracema do Tocantins.

Região de Araguaína: consiste na porção central do estado e se divide nas regiões imediatas de Araguaína, Guaraí, Colinas do Tocantins, Tocantinópolis e Araguatins.

Região de Gurupi: abrange o sul do estado e é integrada pelas regiões de Gurupi e Dianópolis.

7.5 - Aspectos Culturais

* Cultura do Tocantins

A cultura do Tocantins é formada a partir de elementos característicos das diferentes etnias que compõem a população do estado, principalmente dos povos tradicionais, como os indígenas e as comunidades quilombolas. Muitas das suas manifestações culturais são consideradas patrimônio imaterial do estado.

O artesanato consiste em uma tradição tocantinense e importante fonte de renda para diversos trabalhadores manuais, sendo o mais popularmente conhecido aquele realizado por meio do capim dourado, na região do Jalapão. Além desse material, utilizam-se também a palha do babaçu e do buriti, cerâmica e cristais.

Alguns dos festejos populares do estado são:

Folia de Reis;

Festa do Divino;

Festa de Nossa Senhora da Natividade;

Cavalhadas;

Congo; e

Festa de Nossa Senhora do Rosário.

Na gastronomia, destacam-se pratos como a paçoca de carne de sol, o chambari, o doce de buriti e outros preparos com frutos típicos do Cerrado.

**8 – METODOLOGIA**

Esse Projeto de Vida foi construído de forma coletiva e contou com a participação de 5 jovens, sendo 4 mulheres e 1 homem. Três dos cinco jovens são envolvidos em processos de cooperativas. Foram realizadas diversas reuniões virtuais durante o processo de construção. Não foi um processo tranquilo, devido à grande quantidade de ideias a serem trabalhadas e o curto prazo do curso. Por vezes foi muito difícil chegar a um consenso, gerando conflitos de ideias no grupo.

Tivemos muitas dificuldades, pois, houve esvaziamento em algumas reuniões. Muitas questões adversas impossibilitou os participantes: fortes chuvas, baixa qualidade da internet, dentre outros fatores.

A escolha do lócus foi tranquila, pois, o grupo aproveitou os trabalhos de grupo elaborados nos outros cursos do PECSOL e optaram pela escolha de uma cooperativa conhecida pelo coletivo.

Esse Projeto de Vida foi desenvolvido, a partir de algumas etapas. No primeiro momento fizemos a escolha da Cooperativa; no segundo momento fizemos a escolha da ferramenta para a realização do Diagnóstico; no terceiro momento aplicamos o Diagnóstico, seguido da análise dos dados e no quinto momento realizamos o Plano de Ação observando os achados do Diagnóstico.

**8.1 – Diagnóstico**

Para a realização do Diagnóstico nós optamos pela escolha do Formulário, pois, se constitui uma ferramenta mais objetiva e prática para a tabulação dos dados e que mais se aplica ao contexto, dado o momento de pandemia. Como já havia um formulário desenvolvido como trabalho de grupo do curso 1 do PECSOL Jovem, o grupo resolveu revisitar o formulário e melhorar algumas questões, pois, não existem muitas opções de cooperativas da região.

O Diagnóstico foi realizado no dia XXX de CCCC de 2021. O formulário foi desenvolvido com XXX questões, as quais se debruçavam sobre o histórico da cooperativa, o processo de gestão, o quadro de cooperados e os principais desafios, conforme Anexo I. Os achados do Diagnóstico revelaram muitas fragilidades, tais como: problemas com a comercialização; a ausência do selo da agricultura familiar; ausência de mecanismo para dar visibilidade às ações da cooperativa e baixa participação dos jovens.

Após análise, o grupo optou em fazer um filtro pela ordem das prioridades. Sendo assim, focamos na problemática da juventude, dado os prazos curtos do curso do PECSOL. Nesse sentido, o Plano de Ação foi voltado para dar visibilidade às ações da COOAFBICO, com recorte para a participação da juventude.

|  |  |
| --- | --- |
| **Questões** | **Dados** |
| Razão Social e Sigla da COOPERATIVA; | COOAFBICO: cooperativa de produção e comercialização dos(as) Agricultores (as) familiares Agroextrativistas é pescadores(as) artesanais de Esperantina LTDA. |
| Ramo | Produção da agricultura familiar |
| Data de fundação; | 04 de Agosto de 2007 |
| Breve história da cooperativa; | A cooperativa foi criada em 2007 por um grupo de 37 pessoas entre elas professores, prefeito, delegado,padre e agricultores familiares. O objetivo era gerar renda a partir da comercialização dos produtos regionais. |
| Quantidade de cooperados: jovens, mulheres e homens; | 11 mulheres  15 homens  5 jovens |
| Quantidade de jovens dentro da direção da cooperativa. | 3 jovens |
| Quais os planos futuros que a cooperativa tem em mente sobre produção e comercialização da agricultura familiar? | Providência capacitação e também comercialização local, seja em feiras ou entrar em acordo com um comprador local. |
| Desde a fundação dessa cooperativa, quais planos foram criados para a inclusão de jovens e mulheres nesse meio? | Os jovens sempre participaram tanto da produção familiar, da entrega á cooperativa quando também sempre esteja presente nas reuniões. Só que de forma voluntária. Hoje a cooperativa tem 5 jovens cooperados, eu como presidente tenho em mente o plano de aumentar a quantidade e a participação dos jovens, tenho planos de inclusão como: reativar a casa do doce União que já esteve sob a direção de um grupo de mulheres. |
| Quais os principais mecanismo desenvolvidos pela cooperativa para conscientizar e motivar os seus sócios a produzirem produtos de base Agroecológico sustentável? | Sempre contamos com o PAA, PNAE e CONAB também ajuda muito. |
| Quais são as principais políticas públicas que a cooperativa consegue acessar para beneficiar a produção e comercialização da Agricultura Familiar? | A gente sempre realiza reuniões de  Por meio de capacitações e também fazemos palestras sobre o assunto. Tipo agroecologia é vida! |
| Quais são os maiores desafios da Cooperativa? | A participação da juventude dentro da cooperativa  A Comercialização  A ausência do selo da agricultura familiar  A ausência de mecanismos de comunicação e divulgação das ações da cooperativa |
| Link do formulário (questionário aplicado) | <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSezoIJ-va5rpMxXxqv84Fd8u90U9RF9Y6Cra2Fq6UG8TUjWlw/viewform?vc=0&c=0&w=1&flr=0&usp=mail_form_link> |

**8.2 – Planejamento**

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **O QUÊ** | **PORQUE** | **COMO** | **QUANDO** | **QUEM** | **ONDE** |
| Realizar uma oficina falando da importância da comunicação social - marketing social | Sensibilizar os dirigentes e cooperados sobre a importância da comunicação popular para cooperativas (CANVA, criação de conteúdo para redes sociais) | Encontro Virtual | Jan-2022 | Palestrante: Leuziane Lopes-AM  Card:  Divulgação e Mobilização:  Lista de presença:  Criar o link: | Pela Plataforma Google Meet |
| Desenvolver estratégias de visibilidade da COOAFBICO na mídia social | Divulgar e dar visibilidade às ações da Cooperativa;  Engajar e motivar a participação dos jovens;  Ampliar as redes de contatos. | Criação de um perfil para a COOAFBICO no Instagram | Fev-2022 | Criar e-mail:  Criar a conta:  Criar card e conteúdo:  Movimentar as redes: | Plataforma do Instagram |

**8.3 – Execução**

A execução do Projeto será no ano de 2022

**8.4 - Avaliação**

O processo de avaliação foi contínuo e gradativo

**9 - RECURSOS UTILIZADOS**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **RECURSOS** | **TIPO** | **QUANTIDADE** | **FINALIDADE** |
| **HUMANOS** |  | **6** |  |
| **TECNOLÓGICOS** |  | **6** |  |
| **FINANCEIROS** |  | **Não se aplica** |  |
| **MATÉRIA PRIMA** |  | **Não se aplica** |  |

**10 – IMPACTOS E RESULTADOS ESPERADOS**

Ampliação da rede de parceiros da cooperativa;

Dar visibilidade às ações da Cooperativa;

Ajudar na mobilização da Cooperativa;

Potencializar a participação dos jovens dentro dos espaços de decisão;

**11 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O PECSOL Jovem de modo geral teve uma contribuição significativa em nossa vida, pois, proporcionou a construção de conhecimentos novos, nos aproximou de outros jovens de outras regiões e estados e possibilitou conhecer experiências novas, tais como o funcionamento de uma cooperativa, os processos de gestão, os desafios e as possibilidades.

O processo de construção do Projeto de Vida, apesar de desafiante, foi importante para criarmos noções básicas de como se elabora um projeto, além de percebermos que nós jovens podemos estar inseridos em espaços estratégicos de decisão. O PPJ possibilitou uma experiência significativa de aprendizagem e cada etapa elaborada trouxe uma nova visão acerca do tema.

Acreditamos que o PPJ possa ser um passo importante para que a COOAFBICO se torne uma cooperativa reconhecida localmente e possa ampliar as suas redes de comercialização, inserção da juventude, fortalecimento da agricultura familiar e do cooperativismo solidário

**ANEXOS**

Todo material externo disponibilizado pela entidade.

Ex: Anexo I – Cópia da ATA de Constituição

Questões do formulário

